

Assinado digitalmente por: Osvaldo Homero Garcia  
Cordero  
Razão: Sou responsável pelo documento  
Localização: FAEMA - Ariquemes/RO  
O tempo: 12-07-2018 12:19:01

Assinado digitalmente por: LEONARDO ALFONSO  
MANZANO  
Razão: Sou responsável pelo documento  
Localização: FAEMA - Ariquemes-RO  
O tempo: 12-07-2018 17:00:43



## **FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**GLEICIELE ALVES DE ASSIS**

# **DIFICULDADES E DESAFIOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

**ARIQUEMES - RO  
2018**

Assinado digitalmente por: Yuri de Lucas Xavier  
Martins  
Razão: Sou responsável pelo documento  
Localização: FAEMA Ariquemes-RO  
O tempo: 12-07-2018 18:59:51

**GLEICIELE ALVES DE ASSIS**

**DIFICULDADES E DESAFIOS DO PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção de créditos na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Profº Orientador: Esp.Osvaldo  
H.G.Cordero

Ariquemes - RO

2018

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA**

A8483d ASSIS, Gleiciele Alves de.

Dificuldades e desafios do professor de educação física na escola. / por Gleiciele Alves de Assis. Ariquemes: FAEMA, 2018.

34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Esp. Osvaldo Homero Garcia Cordero.

1. Educação Física. 2. Docência. 3. Escola. 4. Didática. 5. Papel do Professor. I. CORDERO, Osvaldo Homero Garcia. II. Título. III. FAEMA.

CDD: 372.82

Bibliotecário Responsável  
**EDSON RODRIGUES CAVALCANTE**  
CRB 677/11

**Gleicielle Alves de Assis**

## **DIFICULDADES E DESAFIOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título.

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador: Esp. Osvaldo H.G.Cordero  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)

---

Prof. Ms. Leonardo AfonsoManzano  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)

---

Prof. Ms.Yuri de Lucas Xavier Martins  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)

Ariquemes, 29 de Junho 2018

A Deus pela força.  
Aos meus pais, pelo apoio que me deram.  
Aos meus amigos que me ajudou até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me ajudado até aqui, me dando forças e ânimo.

A minha família, pela confiança.

Ao Prof. Orientador, Osvaldo Homero Garcia Cordero pela dedicação em todas as etapas deste trabalho.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

Naminha angustia clamei ao senhor, e ele me ouviu.

Salmos. 120:1

## RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de diagnosticar e analisar as dificuldades e desafios do professor de Educação Física na escola, mostrando a realidade do dia a dia, tendo como objetivo geral conhecer as principais dificuldades e desafios dos professores de Educação Física nas práticas escolares. Mostrando que a Educação Física, é de grande importância nas escolas, tanto nas urbanas como nas rurais, mostrando a realidade de cada professor, e priorizando as aulas no meio escolar. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com intuito de conhecimento de várias problemáticas sobre o assunto proposto, descrevendo também um pouco de história da Educação física, as diversas abordagens através da história, assim como a legislação que permite atuar na área escolar, também este estudo apresenta os desafios e as dificuldades dos profissionais em Educação Física nos dias atuais com a finalidade de estabelecer uma visão ampla sobre a Educação Física.

**Palavras-chave:** Dificuldades, Desafios, Educação Física



## **ABSTRACT**

The present study aimed to diagnose and analyze the difficulties and challenges of the physical education teacher in the school, showing the reality of everyday life, having as general objective to know the main difficulties and challenges of Physical Education teachers in school practices. Showing that Physical education is of great importance in schools, as in urban and rural schools, showing the reality of each teacher, and prioritizing the classes in the middle school. A bibliographical research was carried out with the purpose of knowing several problems on the proposed subject, also describing a little history of Physical education, the different approaches through history, as well as the legislation that allows to act in the school area. challenges and the difficulties of professionals in Physical Education in the present day with the purpose of establishing a broad vision on Physical Education.

**Keywords:** Difficulties, Challenges, Physical Education

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>9</b>  |
| <b>2 OBJETIVOS</b> .....   | <b>11</b> |
| OBJETIVO GERAL.....  | 11        |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....  | 11        |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....   | <b>12</b> |
| <b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....   | <b>13</b> |
| HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL .....  | 13        |
| EDUCAÇÃO FÍSICA MILITARISTA ERA GETÚLIO VARGAS .....                                 | 16        |
| <b>5 TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....  | <b>17</b> |
| ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA .....   | 17        |
| ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA.....  | 18        |
| ABORDAGEM SOCIAL EMANCIPATÓRIA.....  | 18        |
| ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA.....  | 19        |
| <b>6 O QUE DIZ A LEI? COMO ELA FUNCIONA?</b> .....                                   | <b>20</b> |
| CURSOS SUPERIORES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....                            | 20        |
| <b>7 INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS</b> .....                                   | <b>22</b> |
| <b>8 DIFICULDADES</b> .....  | <b>24</b> |
| <b>9 DESCASO COM O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....                            | <b>25</b> |
| <b>10 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....  | <b>26</b> |
| <b>11 A MÍDIA INFLUÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DIAS<br/>ATUAIS?</b> ..... | <b>27</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | <b>30</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>32</b> |

## INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área que trabalha o desenvolvimento físico e mental das crianças, assim como todos os processos sociais que intervêm na socialização dos mesmos. Nas aulas de Educação Física o professor tem o objetivo de ensinar e aplicar todos os procedimentos para os alunos, mantendo o objetivo principal que é: formar pessoas íntegras e saudáveis. Com isso o Modelo de Educação Física contido nos Parâmetros curriculares nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998 ) cita que as aulas devem ser para todos os alunos, também ressaltar a importância de sistematizar todos os objetivos, conteúdos e os processos de ensino aprendizagem, assim como a avaliação, devem incluir a valorização da cultura corporal através da participação totalitária de todos os indivíduos, tentando mudar o conceito histórico da seleção entre indivíduos capacitados e os que não tem muita aptidão.

Dos principais desafios que enfrentam os professores de Educação Física no Brasil, é o número excessivo de alunos nas aulas, a falta de materiais, infraestrutura inadequada ou muito precária, também professores com falta de capacitação para administrar as aulas, gerando assim falta de interesse nos alunos a participarem das aulas de Educação Física.

O desenvolvimento das aulas de Educação Física e preocupação da sociedade brasileira tendo em vista o aumento progressivo de doenças novas que aparecem neste século, devido ao sedentarismo permanente da atual sociedade. Também os gestores escolares devem estar a par das necessidades e desafios que encontram estes profissionais nas aulas para bom andamento do processo ensino aprendizagem

O interesse por esse tema deu-se pelo fato de vivenciar as dificuldades de ter aula de Educação Física desde quando era criança, vivenciando as dificuldades de locomoção ate chegar à escola, e ao chegar não ter os materiais adequados para a realização das brincadeiras, em momentos se usavam madeiras e pedras como material didático, para a aula de recreação e Educação Física.

Brasil é um país onde a Educação Física e pouco reconhecida no âmbito escolar, tendo em vista algum as diretrizes que apontam o caráter opcional e

facultativo em muitos casos, assim como a cultura da população que não atribui a importância que esta disciplina deveria ter dentro das escolas. Por outro lado, existe uma disseminação das atividades físicas orientadas pelo profissional de Educação Física, tanto em academias, locais públicos, praças, entre outros.

Também se faz necessário conhecer o percurso histórico da Educação Física no Brasil, assim como as diversas abordagens que nortearam os estudos, abrindo espaço para a legislação e a inserção dentro dos currículos universitários desta disciplina. Por último, cabe ressaltar os processos de globalização na sociedade moderna onde o avanço de algumas doenças desenvolvidas pelo sedentarismo da população tais como; diabetes, hipertensão e obesidade, fazem com que o discurso de rever as dificuldades e desafios da Educação Física escolar venham à tona.

## 2 OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Apresentar as principais dificuldades e desafios dos professores de Educação Física nas práticas escolares.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar a história da Educação Física no Brasil.
- Evidenciar as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos profissionais de Educação Física, no desenvolvimento de suas aulas.
- Exibir as diversas teorias que permearam a Educação Física no Brasil.
- Sugerir soluções para os desafios encontrados;

### 3 METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica, para apresentar os desafios dos professores de Educação Física no século XXI. Para tal efeito foi realizado uma extensa leitura de textos escritos e fontes virtuais devidamente respaldadas por pesquisadores da área. Alguns artigos de cunho científico tais como; Revistas da USP, livros da biblioteca Júlio Bordignon, uni oeste, Revista Evidência, portal do MEC, Scielo.

O presente estudo irá descrever sobre as dificuldades e desafios que um profissional de Educação Física encontra no dia-a-dia, podendo relatar também desde o início da história da Educação Física até os dias atuais, sendo esta uma pesquisa que aprofunda um pouco mais sobre o descaso com os professores de Educação Física, suas dificuldades semanais, infraestrutura entre outros.

Podemos relatar também sobre a pesquisa bibliográfica Gil (2002), relata a pesquisa bibliográfica de tal forma a ser desenvolvida através de material já elaborado, principalmente em artigos e livros científicos. No entanto, o autor afirma que todos os estudos passam pelo processo da pesquisa bibliográfica porque toda informação se inicia pela busca de fontes bibliográficas.

Em relação ao critério de escolha dos artigos foram relacionados de acordo ao interesse da pesquisadora e todos relacionados aos desafios do profissional de Educação Física publicados entre o ano 1982 a 2017, todos em Língua Portuguesa.

O período da revisão bibliográfica iniciou-se em 14 de fevereiro de 2017 até 28 de abril de 2018.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A Educação Física no Brasil teve seu início entre 1500, período da Brasil colônia, dividido em três etapas sendo elas Brasil colônia que seu período teve uma duração de 322 anos. Em seguida teve o início do Brasil Império que durou pouco tempo (68 anos). E em 1890 iniciou-se o Brasil República que vivencia até nos dias atuais. Sendo eles divididos em três. Brasil-colônia (1500—1822), Brasil-Império (1822—1890), Brasil-República (1890 até nos dias de hoje).

O Brasil colônia de 1500 a 1822 de acordo com Ramos (1982), os índios nativos dançaram ao som de uma gaita, tendo ali então a primeira aula de recreação e ginástica praticada no Brasil.

Trazidos para o Brasil através de um português, sabe-se que as atividades físicas realizadas pelos indígenas ao período da Brasil colônia, estavam relacionadas a aspectos da cultura primitiva, os índios realizam tarefas naturais, como a caça a pesca o nado e a locomoção entre outros. E através de danças religiosas praticavam a recreação. Já no Brasil imperial de 1822 a 1890, Ramos (1982) também destacou que;

Começou a surgir, algumas iniciativas isoladas da Educação Física, como a noção da higienização antes e após uma atividade física.

Relatando também nos meios militares com suas maneiras tímidas, a execução de exercícios começou a ganhar seu terreno, no entanto longe estava a realidade de uma consciência em volta da Educação Física.

Em 1823, Joaquim Antônio Serpa criou o “tratado de Educação Física e moral dos meninos”. Esse tratado exigia que a educação juntasse a saúde do corpo, e a cultura do espírito. Querendo assim considerar que o exercício físico precisaria ser dividido em duas partes, exercitar o corpo e a memória.

Mas o principal acontecimento desse período imperial foi em 1882, onde ali deu início a reforma do ensino primário. Segundo a proposta de Rui Barbosa,

A Ginástica deveria ser para ambos os sexos, inclusão da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, como nos recreios e depois das aulas, equiparação em classe e autoridade dos professores de ginástica, ao de todas as outras disciplinas. E no Brasil República de 1890 a 1946 foi o período onde outra modalidade da Educação Física foi implantada no Brasil, como o Voleibol, o Basquetebol, Remo, Futebol, entre outras.

Tendo também nesse contexto a Educação Física militar, onde a educação foi implantada para que melhor fosse o desempenho dos soldados, como do exército e da marinha.

No entanto a Educação Física foi se abrangendo para vários estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador- BA. Ramos, (1982) destaca que nesse período também ocorreu a criação de diversas escolas de Educação Física que tinham como objetivo, principal a formação militar. Após a criação do Ministério da Educação da Saúde, onde a Educação Física começou a ganhar destaque perante o governo, a Educação Física é plantada na constituição brasileira, onde surgem as leis que a tornam obrigatória no ensino secundário.

Também foi implantado o esporte para todos, como a inclusão de alunos com deficiência. Em 20 de dezembro de 1961, entrou em vigor a Lei n. 4024, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Um episódio muito importante na área da educação aonde veio à obrigatoriedade para alunos de cursos do primário até o ensino médio.

A declaração de Salamanca ressalta que, é de suma importância a escola para todos, sendo assim incluindo crianças, jovens e adultos, conhecendo a diferença de cada um e que promovem aprendizagem que atenda e ajudem cada um em suas necessidades.

Tendo a intenção de incluir a ginástica no meio escolar brasileiro, onde surgem os métodos ginásticos, derivados das escolas suecas, alemã e francesa, onde levaram a Educação Física a inserir os métodos higienista e militarista que seria utilizado para o alcance e manutenção da higiene, onde estas preparavam os indivíduos fisicamente para o combate militar.



A educação é um instrumento fundamental na formação de um indivíduo na sociedade, onde a escola é um órgão de desenvolvimento de caráter e opiniões.

Na década de 1846 a 1980 surgiu o Brasil contemporâneo, onde se trata de uma época pós a Segunda Guerra Mundial, com a tomada do poder executivo, onde o governo planejou usar as escolas públicas como fontes do programa do regime militar.

Na época desse acontecimento o governo investia muito na Educação Física, como os esportes em si. Através de uma grande e importante medida, onde a Educação Física foi implantada a obrigatoriedade da Educação Física e esportes no ensino de terceiro grau.

Lino Castellani Filho, relata que em 25 de julho de 1969, o decreto-lei nº705 alterava a redação do artigo 22 da lei nº 4.024/61 dando a ela a seguinte redação no artigo I, onde seria obrigatório a prática da Educação Física em todos os níveis e partes da escolarização, com predominância desportiva no ensino superior.

A partir deste decreto o esporte era utilizado como um elemento de distração, que era a realidade daquela época. Sendo assim a Educação Física e esportes no terceiro grau, era considerada uma atividade destituída de conhecimentos, onde estava relacionada a fazer por fazer, voltada também para a formação de mão de obra. E assim a partir de 1980, pode-se dizer sobre a Educação Física na atualidade. Que ao passar por todos esses processos, pode-se dizer que a Educação Física foi se desenvolvendo cada vez mais.

Sendo estas mudanças político-sociais, que hoje em dia são consideradas de suma importância, para a formação do cidadão brasileiro.

Podemos relatar também, o surgimento das atividades físicas que foram se aprimorando com o passar dos anos, sendo elas a ginástica, o esporte, a dança, as lutas entre outras. Consideradas hoje em dia, uma forma de melhoria de qualidade de vida para qualquer indivíduo ao praticá-las.

Pois entendemos que a atividade física e o esporte não são remédios, mas sim, práticas corporais.

Bento (1991) relata que, o corpo humano é um órgão de sensibilidade da pessoa, que é uma base da existência humana, que apresenta de uma maneira corporal e motor onde expressa a qualidade do equilíbrio e revela o estado de saúde como um todo.

## EDUCAÇÃO FÍSICA MILITARISTA ERA GETÚLIO VARGAS

A Educação Física militarista na era de Getúlio Vargas era ministrada por militares, sendo eles instrutores do exército, que traziam por sua vez para as instituições os métodos rígidos aplicados para os militares, e da hierarquia.

O fato e base da construção da identidade pedagógica da Educação Física, sendo ela padronizada nas normas e valores da instituição militar, levada para dentro das instituições escolares.

No entanto onde foi construído o homem disciplinado, dócil, submisso, respeitador da hierarquia social daquela época.

Já no Brasil, nas quatro primeiras décadas do século XX, foi um fato marcante no sistema educacional, com a influência dos métodos ginásticos, e da instituição militar. No auge da militarização da escola onde correspondeu a execução do projeto de sociedade imaginado pela ditadura do estado novo.

No período militar que se refere à Educação Física escolar era entendida como atividade totalmente prática um fato que contribuiu para não diferenciar da instrução Física militar. Pode-se dizer que não houve uma ação de crítica sobre o fato ocorrido, no caso de desenvolver um corpo de conhecimento científico, que pudesse transmitir uma identidade pedagógica a Educação Física no currículo escolar.

Pode-se relatar que na ditadura militar, a Educação física era tida única e exclusivamente como ideia prática para capacitar as pessoas, caso houvesse a necessidade do uso de mão de obra, as pessoas não tinham a opção de não fazer, eram obrigados a fazerem, era um fato muito abusivo e brutal da parte dos militares em relação à Educação física.

Também foi destacado que até essa época, os profissionais de Educação Física, que eram professores e atuavam nas escolas, era instrutor formado pela instituição militar, sendo eles aplicando nas escolas tudo àquilo que aprendiam na escola militar passando para os alunos da mesma forma. E que somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física.

## 5 TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

### ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

A abordagem desenvolvimentista tem a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, como uma base teórica onde seu principal objetivo é o oferecimento de experiências de movimento crescimento e desenvolvimento e tem como meio e fim principal da Educação Física o movimento, apontar de maneira especial a crianças de quatro a quatorze anos, e busca nas ciladas de aprendizagem e adiantamento uma fundamentação para a Educação Física Escolar.

Manoel (2008) comenta que a principal ideia é dar à criança a oportunidade de vivências, para garantir o seu desenvolvimento normal, pois deve atender suas necessidades de movimento.

Já nessa abordagem se defende a ideia de que o movimento é a principal maneira, do meio e fim da Educação Física. Apesar de tudo isso onde três aspectos que são relacionados ao crescimento, conhecimento e desenvolvimento da criança e de uma grande importância.

Pode se dizer também que essa fase onde a criança está em uma fase escolar, em que suas habilidades motoras, sejam desenvolvidas sendo elas consideradas fáceis ao contrário das atividades complexas anteriores. Onde também o significado dos conteúdos a serem desenvolvidos vai depender muito dos indicativos dos métodos biológicos de desenvolvimento e todas as crianças passam pelas mesmas fases de acréscimo, podendo haver alterações na velocidade do processo.

A queda de motivação e falta de interesse sobre a aula de Educação Física, pois se destaca que a aula trata do estudo e da aplicação dos movimentos, onde as aulas de Educação Física poderiam proporcionar essas aulas para que os alunos já conheçam, já que estão dentro dos padrões escolares, onde os ensinamentos seriam com base ao desenvolvimento e conhecimento do corpo em si como um todo.

## ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA

A abordagem construtivista relata-se que ela exerceu uma grande influência na Educação Física Brasileira, entre os anos de 1970 e 1980. Sendo assim a intenção da abordagem construtivista e a construção do conhecimento que a partir da influência da pessoa com o mundo, onde irá a passar a respeitar o universo cultural do aluno, pode se dizer que irá descobrir diversas possibilidades educativas estas são atividades lúdicas e instintivas, irá propor cada vez mais tarefas complicadas e desafiadoras, e assim aprimorando a vista para a construção do conhecimento.

E assim além de valorizar a cultura, experiência dos alunos em si, a proposta construtivista tem como objetivo propor escolhas aos métodos diretivos alicerçados na prática da Educação física.

Essa proposta tem como objetivo privilegiar o jogo como sendo um instrumento pedagógico, onde é o principal modo de se ensinar, assim quando a criança brinca, ela já está aprendendo, isso deve ser feito em um ambiente lúdico e prazeroso, para que ela possa se desenvolver melhor e com alegria.

Freire (1992 ) ressalta que, é de grande importância que em todo modo de ensino, todas tem que ser interessantes para as crianças, onde elas possam entender que o corpo e a mente e entendido como artefato onde os integra um único organismo, onde os dois devem estar presente na escola, não separados, mas sim juntos para que possam prosperar.

## ABORDAGEM SOCIAL EMANCIPATÓRIA

Destaca-se está localizada no ensino dos esportes foi idealizada para Educação Física escolar. Esta busca uma extensa reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua alteração didática pedagógica, e de tornar o ensino escolar em uma Educação de crianças e jovens para tal com capacidade crítica e libertada, trabalhando em si a autonomia do aluno.

Uma Educação mais avançada onde e voltada para a formação da cidadania, do jovem e adolescente. Além de tudo e de fato orientar o ensino em um processo de desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza em sua prática de esportes domesticadores e arrogantes. Kunz, 1994, p. (29-30), ressalta que é evidente que para a compreensão do esporte, os alunos devem ser instruídos e ter capacidades e conhecimentos, que permitam e que possam apenas praticar o esporte. E com isso a maior importância e a competência comunicativa, onde irá possibilitar a comunicação não somente no mundo dos esportes, mas como um todo, entre mundo social, político cultural entre outros.

### ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA

Esta é relatada no discurso da justiça social, em sua prática. Onde busca elevar questões de poder, interesse e diferença. A Educação Física é entendida como uma disciplina que se trata de jogos da ginástica, esporte, dança, capoeira, sendo conhecida como uma cultura corporal de movimentos entre outros.

Onde busca entender com profundidade o ensinar que não significa apenas repetir ou transferir os conhecimentos em si, mas criar as perspectivas de sua produção crítica, sobre a absorção destes conhecimentos, onde valoriza a questão da contextualização dos casos e do resgate histórico.

A abordagem crítico-superadora tem inspiração no materialismo histórico de Karl Marx que compreendia a Educação Física escolar como uma disciplina que trata pedagogicamente, de um tipo de conhecimento cultural e corporal, onde visava a aprendizagem da expressão corporal como linguagem. E com isso, Daolio (2007) destaca que, a expressão corporal ela é tomada uma linguagem do conhecimento mundial, onde é um patrimônio cultural humano, onde deve ser repassado aos alunos, onde eles possam entender a realidade dentro de uma visão de um conjunto, algo que é carente de transformações.

## 6 O QUE DIZ A LEI? COMO ELA FUNCIONA?

### CURSOS SUPERIORES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Os cursos de licenciatura em Educação Física no passado estavam preocupados em: Segundo Ghilardi (1998), formar executivos e repetidores de habilidades motoras que não tinham devido conhecimento sobre motricidade humana e sem comprometimento com o procedimento educacional. E com isso as disciplinas curriculares que compunham estes cursos valorizavam excessivamente a prática de habilidades como um fim em si mesmo.

Nos dias de hoje saber executar bem uma determinada habilidade, isso não é uma garantia de ser um bom profissional, para atuar na área da Educação física seja ela parte escolar seja ela parte da academia, tem que não simplesmente saber o que está fazendo, mas sim saber fazer e saber acontecer tem que dominar um conjunto de conhecimento sendo eles teóricos e práticos e ser capaz de justificar suas atitudes a partir do conhecimento científico.

Nos cursos de Educação Física os conteúdos mais temidos ainda são a Anatomia, Fisiologia e Cinesiologia, levando a maioria a desistirem do curso pelo medo e a dificuldade que as matérias transmitem, criando um falso conceito que essas disciplinas são as mais importantes do curso em si.

Na realidade não existe disciplina pior, ou melhor, mas sim, cada uma no seu nível de dificuldade ou facilidade, levando em conta que se trata de um nível superior, pois todas as disciplinas fazem parte do único curso superior, assim caminhando juntas em um só modo.

Levando em conta todos os assuntos abordados é necessário discutir e refletir a respeito das questões relacionadas à metodologia problematizadoras no ensino superior, especialmente nos cursos de Educação Física, tendo como melhora a qualidade desse curso, tanto na extensão profissional quanto na acadêmica, gerando uma melhoria em si.

Aqui surge uma pergunta, a Educação Física é obrigatória na escola?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no artigo 26, parágrafo 3 deixa bem específico que, a Educação Física é uma disciplina integrada, com

proposta pedagógica da escola, e valoriza como a vida social e escolar entre outras, sendo elas facultativas nos cursos noturnos. (BRASIL, 1996).

Segundo Silva e Venâncio (2005), em 01 de dezembro de 2003, a facultatividade ela foi alterada por meio da Lei nº 10793, que determinou que as aulas de Educação Física passassem a ser facultativas não somente as pessoas que estudassem no turno da noturno, mas sim também todas que, independente do período em que estudassem, se enquadrassem em algumas das condições previstas na lei que passou a conter a seguinte redação, a Educação Física ela apresenta a proposta pedagógica da escola, onde esta é um componente curricular obrigatório da Educação básica, sendo esta uma prática facultativa ao aluno, aquele que cumpra uma jornada de trabalho a mais de 6 horas, o aluno maior de trinta anos de idade, aquele que estiver prestando serviço militar inicial ou esta com a mesma situação similar onde também é obrigatório a prática da Educação Física, onde todos estes estão amparados pelo Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969.

Não é fácil concluir que apesar de abolir a facultatividade da Educação Física nos cursos noturnos, a Lei 10.793 de 2003 representa um retrocesso de 30 anos ou mais, no que diz respeito às hipóteses que respaldam os conhecimentos da área de Educação Física, aluno maior de 30 anos, ao aluno que esteja prestando serviço militar aluno do curso noturno ou diurno que comprove exercer atividade profissional paga ou saída superior a 6 horas, mediante a apresentação de carteira profissional ou funcional devidamente assinado ou atestado de trabalho com firma reconhecida em cartório, aos alunos doentes, mediante laudo do médico, ao aluno do curso de pós-graduação, e ao aluno que tenha prole. Sendo esses dispensados da aula de Educação física.

O Decreto-Lei nº 1044/69 situa os fatos em que podem ser dispensados os alunos portadores de deficiência e que precisam de tratamento especial.

Aos alunos que trabalham mais de seis horas, são dispensados das aulas noturnas, e com isso acaba esvaziando as aulas, onde relata que por o aluno ter trabalhado seis horas ou mais por dia, não suportaria realizar as atividades propostas nas aulas noturnas, sendo a maioria dispensada.

A maioria dos alunos também que são dispensados por problema de saúde, praticam algum esporte fora da escola, mas preferem não fazer na escola por não terem materiais ou o incentivo do professor de Educação Física.

Podemos destacar também, os alunos especiais do horário noturno que são dispensados por falta de professores especializados, ou também por a escola não fornecer os materiais e o espaço adequado para tal aula se realizar, assim dispensando todos de mesma forma.

## **7 INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS**

Em meados do século XX não existiam lugares adequados para a realização de atividade física, naquele período a preocupação maior era a busca do corpo sadio. Nas escolas lugares adequados para a realização de alguma atividade física era uma coisa rara, pois não tinha um lugar específico para as aulas, foi implantado um novo modelo de prédio escolar, em diferentes cantos do país.

Anísio Teixeira afirma que na primeira metade de século XX havia uma necessidade de investimento na educação, para que os objetivos fossem atingidos, buscando a melhoria da educação.

Teixeira, 1971, p. (142) afirma que, não há como fazer educação barata, assim como também não se pode ganhar uma guerra barata, se for nossa defesa que estamos edificando, o seu preço nunca será caro.

Freire (1989) Afirma os espaços destinados por lei (LDB 5.692/71, Dec. 69.450/71) para que as aulas de educação física nas escolas, não permitiriam que a criança desse um giro com os braços abertos. Seguindo a lei na íntegra poderíamos colocar 50 crianças ao mesmo tempo em 100 metros quadrados. Não seria possível às crianças saltar, girar, correr ou qualquer outra coisa.

Nos dias atuais não encontramos esse tipo de problema, pois a maioria esta relacionada com custo e benefícios, a preocupação e atender mais alunos com um custo benefício bem pouco.

Há ainda escola que não tem infraestrutura alguma para que o professor de Educação Física possa realizar uma aula produtiva, se não tem infra estrutura não tem materiais adequados para isso, onde o professor tem que improvisar aulas, levar seus próprios materiais de casa, se preocupando com os alunos professores que gostam do que faz não importam com a situação eles da um jeito.



Mas na realidade o estado que tem que rever seus conceitos procurar melhorar a situação dessas escolas precárias ainda mais nas escolas que são da zona rural onde a maioria é esquecida e abandonada, nada o impedem de ter uma quadra estruturada para uma boa aula, materiais adequados, motivação para que futuramente possam ser um cidadão consciente, do que vivenciou.

A Educação Física é de suma importância para o desenvolvimento de uma criança em seu período escolar, na maioria das vezes a prática pedagógica é desejada e nunca realizada, pelo simples fato da falta de estrutura, onde os professores de Educação Física têm que criar e recriar aulas para que não fique a desejar. Beltrame e Moura (2011). Relata que, o ambiente escolar é fundamental para a formação do ser humano, sendo ele elemento de atenção e afinidade entre o usuário e o ambiente, onde necessita estar em constante movimento, contudo a interação entre espaço físico, atividades físicas pedagógicas e comportamentos humanos, eles devem ser prioridades no método de elaboração do projeto escolar.

Em todas as pesquisas feitas, pode-se analisar que a Educação Física é fundamental para o desenvolvimento seja ela de uma criança ou jovem em sua fase escolar, onde as aulas contribuem para um avanço melhor em sua vida futura.

Uma escola que oferece um espaço adequado para ambos, os alunos são bem desenvolvidos, mas na realidade o Brasil ainda tem muitas escolas abandonadas.

É um direito de o aluno ter uma estrutura escolar, isso acaba desgastando os profissionais de Educação Física, onde a área fica desvalorizada pelo simples fato da precariedade, sendo elas nas escolas urbanas e principalmente nas rurais.

## 8 DIFICULDADES

A Educação Física no ensino fundamental é de suma importância para a formação de um aluno, e dessa maneira ela deve ser tratada com muito interesse pelo profissional dessa área.

Educação Física é de uma área ampla de conhecimentos como (fisiológico e psicólogo entre outros).

Levando em conta que as aulas são desenvolvidas na parte fisiológica, a qual prioriza atividades relacionadas a gasto calórico e frequência cardíaca.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1997 ), Os conhecimentos levantados na Educação Física, devem facilitar a análise crítica de valores sociais principalmente dos padrões de beleza e saúde, hoje em dia dominantes em nossa sociedade, que se esforçam em excluir e discriminar quem não se encaixa dentro deles.

Ao conhecer a importância da Educação Física, um estudo feito em uma escola da zona rural do município de Minas Gerais. Dias; Junior (2015), onde buscaram o conhecimento dessa área sendo ela pouco estudada, analisando a estrutura da escola, os interesses dos alunos as aulas de Educação Física, a relação da professora com os alunos, materiais utilizados, ao analisar o final do estudo, observa-se que os alunos dessa escola da zona rural estão um pouco contrariados com as aulas realizadas, de educação física porém, são poucas aulas por semana, a escola não fornece as matérias adequadas, local inapropriado e pode-se observar também o desinteresse da professora com sua aula, assim levando muitos alunos a se desmotivar ainda mais a não praticar a aula.

Os locais que se realizam as aulas não são adequados, é uma das coisas mais chocantes de ver um aluno praticarem uma aula sem estar trajado adequadamente para aquela aula, pois como pertencem à zona rural, não tem tempo para comprar um (tênis), pois passa a metade do dia ajudando seus pais a fazerem os afazeres de casa.

Segundo Marin, Souza, Ribeiro E Baptaglin, (2010), não observando somente as dificuldades que os alunos sofrem nas escolas rurais podem-se observar as realidades que o professor encontra, para ir dar aulas nas áreas rurais, muitos enfrentam dificuldades nas estradas, como (buracos, chuvas entre outros) podendo atrasar a chegada do professor até a escola, na maioria das vezes para dar aulas o professor tem de pagar o seu transporte de seu próprio bolso. Um professor de Educação Física tem muitas funções em uma escola como organizar eventos anuais, jogos e nas escolas rurais essa realidade é totalmente diferente se nas escolas urbanas já existem dificuldades imagina nas rurais, a gestão pública destina menor atenção para as escolas localizadas nas áreas rurais.

O acúmulo de atividades para além da carga horária, a dificuldade de relacionamento entre os professores da área de Educação Física, com as das outras áreas, além da desvalorização que a maioria tem do professor de Educação Física enfrenta, essas são umas das dificuldades encontradas pelo profissional de Educação Física no meio escolar.

Segundo o MEC (2002/2005, Brasil, 2006), o percentual de escolas com quadras de esporte no meio rural em 2002, apenas com 4,0% das escolas possuíam quadras, e em 2005 somente, 5,6%.

Levando todas essas dificuldades em conta, a Educação Física desde sua inserção nos currículos escolares brasileiros sua visão foi atingir objetivos diferentes, visando maneiras e conteúdo de mais ênfase e enfrentou momentos de crise.

## **9 DESCASO COM O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Em um estudo feito por Tokuyochi et al. (2008), procurando levantar um perfil do professor de Educação Física escolar e alcançar um retrato das condições disponíveis da prática profissional.

O estudo conteve 2.700 profissionais da rede estadual de ensino de São Paulo, usando questionário para coletas de dados, através do estudo pode-se observar que a maioria dos professores está sobrecarregado e cansado das aulas, entre 30 a 35 aulas por semana e 28,55% ministram mais de 35 aulas, e mais da

metade dos professores trabalham mais de uma escola, tendo em sala mais de 35 alunos tendo um acúmulo de alunos nas salas.

Sanchotene e Molina Neto (2010) realizaram uma pesquisa em uma escola pública de Porto Alegre, onde vivenciaram a violência que ocorre ao redor e dentro das escolas nas aulas de Educação Física. Relatam uma cena onde os alunos estão discutindo sobre famílias, em um segundo plano o professor de Educação Física teve que tomar conta de três turmas ao mesmo tempo, pois os outros professores haviam faltado.

Através dessa realidade enfrentada o professor de Educação Física também está exposto a muitos tipos de violências, esta exposta em um local com excesso de alunos onde entram em conflitos, onde o professor de Educação Física é responsável por toda a situação, colocando sua vida em risco dependendo da situação que acontece e ele é o responsável por cuidar.

## **10 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Podemos citar aqui nesse contexto sobre as aulas de Educação Física a distância que está crescendo muito com o passar dos anos, está sendo mais procurada do que uma faculdade presencial, pode se disser que sobra mais tempo para outras atividades da vida social e estuda no tempo que se sobra.

Mas a relação da aula a distância, não é a mesma que a presencial se proporciona e é realizada.

Segundo Cruz Junior e Silva (2010 ) afirmam que, as tecnologias de hoje elas não e somente ferramentas, que sirvam somente de alicerce para outras questões, são ferramentas e conhecimentos necessários para o currículo atual, ao negar o conhecimento ao aluno e como negar as oportunidades da participação, transformação e inclusão de um ambiente que cresce a cada dia mais, que suas informações cada dia se renovam, onde tudo fica mais rápido, privar o aluno só ira atrasá-lo futuramente.

No mundo atual em que estamos vivendo, até a prática de atividades esta se modernizando, e as aulas dentro das escolas também não poderia ser diferente, a

inovação de diversas atividades vem crescendo a cada dia, isso se torna um modo de chamar a atenção dos alunos, já que o foco deles na maioria das vezes é as redes sociais. Onde também a tecnologia está servindo como um modo para fazer as avaliações físicas dos alunos nas escolas, podendo facilitar muito o trabalho dos professores de Educação Física. No entanto o professor vem buscando cada dia mais, a inovação, de atividades que sejam lúdicas, mas que engloba a tecnologia, e que chamem a atenção de seus alunos.

Quem diria que a tecnologia seria uma forma para atender as necessidades de uma aula de Educação Física, nesse caso não irá trabalhar em si somente o corpo, mas a mente também tem que estar ágil, para tal situação que se propõe tal brincadeira ou jogo realizado de forma tecnológica.

E com o passar dos anos, essas tecnologias irão se aprimorar cada vez mais, tanto nas academias, praças e escolas, pois até em escolas rurais a tecnologia já está sendo praticada.

A tecnologia em si também ajuda muito na inclusão de alunos com deficiência visuais, como os jogos virtuais.

Os professores hoje em dia, tem que se adaptar com o mundo virtual e a tecnologia nas escolas, fazendo cursos para aprimorar conhecimentos, pois é um mundo onde está cada dia evoluindo.

Podemos citar também que não e só nas escolas que os professores tem desafios, a partir que se torna um professor de Educação Física a partir dai surge várias outras oportunidades, como por exemplo técnico de futebol, vôlei, ginástica cuidar de idosos entre outros, mas o professor também tem que se especializar na área que irá trabalhar, podendo fazer cursos, pós-graduação procurando sempre saber mais de sua área, onde ira trabalhar, e dentro dessas áreas também os profissionais encontram várias dificuldades, por não ser o meio profissional que se formaram.

## **11 A MÍDIA INFLUÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DIAS ATUAIS?**

A mídia em si ela nos dias atuais ela vem sim prejudicando muito nas escolas, e principalmente nas aulas de Educação física, onde os alunos estão muito

desinteressados com as aulas práticas. A tecnologia não prejudica somente nas quadras, mas também em salas de aulas, onde os alunos se interessam mais no mundo virtual do que em seu presente. Andersen, 1983, relata que. O mundo moderno, onde podemos dizer que é o mundo da tecnologia, o esporte ou a prática da atividade Física, vem ganhando um grande espaço na prevenção, no amparo e na melhoria dos modelos fisiológicos do ser humano. Onde a experiência científica confirma que: a atividade física, ela compõe uma parte absoluta da vida do ser humano, onde ele necessita de o mínimo uma atividade física para se manter uma pessoa saudável.

Voltando ao foco sobre as aulas de Educação Física e tecnologias, pode até se dizer que em partes a tecnologia ajuda um pouco, em parte de pesquisas imediatas entre outras, podendo levar em consideração também, que através destas tecnologias mundo virtual, leva o ser humano ao sedentarismo.

Mas lavando para o lado prático, pode se dizer que ela é totalmente prejudicial, no século XXI, esse que estamos vivendo, não está tendo um bom aproveitamento das aulas de Educação Física nas escolas sejam elas rurais ou urbanas, pois a tecnologia já tomou conta de boa parte de mundo, é raro vivenciar hoje em dia uma pessoa sem um celular em sua mão conectado ao mundo virtual e perdendo o que realmente está acontecendo em sua volta, onde podemos chamar esta como o mundo moderno.

O profissional de Educação Física tem um grande desafio pela frente, ao retirar os alunos fora de sala para fazerem atividades ao ar livre ou nas quadras, pois ele tem a consciência que nem 10% da sala irão participar, pois a maioria irá querer tirar esse tempo para ficarem em seus celulares, computadores ou tablets de alguma forma eles irão encontrar para realizarem seus desejos, além disso, e uma maneira que podemos perceber que a Educação física em si, está cada dia mais se acabando.

Ao analisar todos esses problemas que a tecnologia trás para as aulas de Educação Física nas escolas, podemos observar que a maioria dos alunos que ficam isolados em seu mundo virtual, e uma pessoa sedentária, uma pessoa acima do peso, ou até mesmo uma pessoa que não é considerada um padrão de beleza de seus amigos que procura o mundo virtual para se esconder. Deixando de praticar alguns esportes que podem ser o essencial para a saúde, onde melhora a auto

estima, diminui o risco calórico, libera a sensação de prazer entre outros que a prática de atividade Física trás.

A maioria dos professores tenta alertar seus alunos que o que fazem não é o correto a se fazer, mas como a fase da adolescência é uma fase muito complicada, uma boa parte dos professores desiste de alertá-los, até mesmo por que a Educação Física na mente deles não é obrigatória nas escolas acham que a aula de Educação Física é um descanso na mente, sim é um descanso pra mente mas para colocar o corpo em pratica, que ao voltar para sala, terá uma sensação prazerosa em estudar, o corpo estará leve, e a mente também para quem sabe aproveitar bem o que se propôs.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primórdios a Educação Física é praticada pelo ser humano, nos tempos dos homens das cavernas, quando caçavam para seu próprio alimento e com isso saltavam pedras e corriam atrás da caça para sobreviver. Mas desconheciam os princípios científicos que acompanham os movimentos que seu corpo realizava, contudo, os movimentos que eles faziam eram de suma importância para eles no intuito de prepará-los para as tarefas do dia-a-dia.

Mas com o passar dos anos as atividades físicas foram evoluindo a través a história mundial, assim no Brasil começou nos meados do ano de 1500, com vários estilos e modelos, porém após o seu surgimento, cada ano, surgia uma mudança diferente lapidando a atividade física.

Através de muitos estudos foram descobrindo a verdadeira finalidade dos movimentos que o corpo realizava, sendo movimento corporal, como um saltar, correr, entre outras.

No Brasil, surgiu a Educação Física militarista, caracterizada por exercícios vigorosos e extenuantes, mas como o passar do tempo, esta ideia seria adotada e massificada pela escola, principalmente seguindo os princípios eugênicos e higiênicos.

Com o passar dos anos, as aulas viraram aulas lúdicas, onde eram aplicadas para crianças, aulas como brincadeiras de roda, danças, e até ginástica.

No século XX, começaram a surgir faculdades em Educação Física, para preparar futuros docentes na realização de aulas nas escolas, mas com isso também vem a dificuldade de professor para com os alunos, pois não é somente se especializar e chegar na escola a ministrar uma aula. Cada professor passa por um longo processo até se tornar um professor, passa por discriminação, pois a área da Educação Física, não é qualquer pessoa que o exerce, mas sim somente quem gosta do que está fazendo.

O professor chega à escola para realizar suas aulas, e se depara com alunos desinteressados, a maioria se retira da sala de aula ou até vão embora, para não praticar a aula. Atualmente o que se observa nas escolas, alunos com baixo interesse em participar das aulas. Assim, o professor ainda se dispõe para os que tem o interesse, e realiza sua aula para aqueles que realmente querem aprender.



Mas essa não é a realidade que a maioria se depara, e no mundo atual a tecnologia tem afetado muito as aulas de Educação Física, onde isso vai parar? Não se vê, mais alunos nas quadras de aula brincando se socializando se divertindo, vê somente alunos em celulares, em seu mundo virtual.

A tecnologia tem seu lado bom e seu lado ruim, mas os alunos estão desperdiçando no lado ruim, deixando de lado as aulas de Educação Física.

E com tudo isso não acontece somente em escolas urbanas, mas também acontecem nas escolas rurais, onde os alunos priorizavam as aulas de Educação Física, pois era um momento de distração de todos. O avanço da tecnologia também está afetando os alunos, pois o professor muitas vezes prepara suas aulas, mais ao chegar na escola se depara com aprendizes desinteressados e envolvidos com novidades tecnológicas.

## REFERÊNCIAS

ANDERSEN, L. M. A forma física, um seguro de vida. In: Enciclopédia Salva da Saúde Salvat Editora. 1983, v.I, p. 3-4.

APRENDIZAGEM ESCOLAR. Disponível em: <http://www.unioeste.br>. Acesso em: 20 set. 2017.

BENTO, O. J. Desporto, saúde, vida - em defesa do desporto. Lisboa: Livros Horizontes, 1991. 78 p. Disponível em: <<http://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/viewFile/1067/1242>>: Acesso em: 14 fev. 2018.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Disponível em: <http://www.unioeste.br>. Acesso em: 20 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e o art. 92 da Lei 9294, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 2003. Acesso em 07 abr. 2018

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Autores Associados, 1999. Disponível em: <http://files.pensando-em-educacao.webnode.com/200000057-20305212cd/a%20educacao%20fisica%20no%20Brasil%20atual%20RESUMO.pdf> . Acesso em: 14 fev. 2018.

CRUZ JUNIOR, Gilson; SILVA, Erineusa Maria da. A (ciber)cultura corporal no contexto da rede: uma leitura sobre os jogos eletrônicos do século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 32, nº 2-4, p. 89-104, 2010. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/as-tecnologias-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar>: Acesso em: 14 fev. 2018.

CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, v. 14, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1153/115316019002/>: Acesso em: 15 fev. 2018.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 7.ed. Campinas: Papirus, 1995DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 7.ed. Campinas: Papirus, 1995. Acesso em 04 abr. 2018.

DIAS, Ademir Goulart; NEVES JÚNIOR, Cláudio Luiz . A realidade das aulas de Educação Física de uma escola da zona rural no interior de Minas Gerais. **Revista Evidência**, v. 11, n. 11, 2015. Disponível em:

<<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/471>>. Acesso em: 24 Ago. 2017.

DAMAZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria Fatima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008. Disponível em:

<[http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador\\_de\\_arquivos/arquivos/117/o-ensino-da-educacao-fisica-e-o-espaco-fisico.pdf](http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/117/o-ensino-da-educacao-fisica-e-o-espaco-fisico.pdf)>. Acesso em: 27 Ago. 2017.

DE DIRETRIZES, Lei; DA EDUCAÇÃO, Bases. LEI nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (Brasil)**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em :02 set. 2017.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139482>>. Acesso em 02 Ago. 2017.

Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Disponível em: <[www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm](http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm)>. Acesso em 27 set.2017.

GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em Educação física: a relação teoria e prática. **Motriz**. V. 4, n. 1, 1998. Disponível em: [https://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1\\_ART01.pdf](https://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1_ART01.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002. Disponível em: <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>. Acesso em: 15 Ago. 2017

MANOEL, Edilson de Jesus. A abordagem desenvolvimentista da educação física escolar – 20 anos: uma visão pessoal. **Revista da Educação Física**. Maringá. V.19, n. 4, p. 473-488, 2008. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/6039/3779>>. Acesso em <21 mar. 2018.

Marin, Souza, Ribeiro e Baptaglin. EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO RURAL: PERFIL DOS PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA. Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/259/416>. Acesso em 25 set. 2017.

RAMOS, Jayr Jordão. **Exercício Físico na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1982. 353p

SOARES NETO, Joaquim José et al. A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. 2013. Disponível em:< <http://repositorio.unb.br/handle/10482/23190>>. Acesso em 22 set. 2017.

SANCHOTENE, Mônica Urroz. MOLINA NETO, Vicente. Práticas pedagógicas: entre a reprodução e a reflexão. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**. V. 31, n. 3, p.59-79, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v31n3/v31n3a05.pdf>. Acesso em: 26 set. 2017.

SILVA, Eduardo Vinícius Mota e; VENÂNCIO, Luciana. Aspectos legais da educação física e integração à proposta pedagógica da escola. IN: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 50-61. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).Disponível em: <Educação Física na escola: implicações para a prática 2005>. Acesso em 23 set. 2017.

TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.Disponível em: [http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador\\_de\\_arquivos/arquivos/117/o-ensino-da-educacao-fisica-e-o-espaco-fisico.pdf](http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/117/o-ensino-da-educacao-fisica-e-o-espaco-fisico.pdf). Acesso em 23 set. 2017.

KUNZ, Elenor. Educação física: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991. Acesso em 05 abr. 2018.

**Gleicielle Alves De Assis**Curriculum Vitae

---

**Nome civil****Nome** Gleicielle Alves De Assis**Dados pessoais****Nascimento** 03/11/1996 - Brasil**CPF** 452.208.738-14

---

**Formação acadêmica/titulação****2015** Graduação em Educação Física.  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil**2015 - 2018** Graduação em Educação Física.  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil  
Título: DIFICULDADES E DESAFIOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA\_, Ano de obtenção: 2018  
Orientador: : Prof. Esp. Osvaldo H.G.Cordero

---

**Atuação profissional****1. Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**

---

**Vínculo institucional****2016 - 2016**